

ENTRE PALAVRAS E IMAGENS: UMA PROPOSTA DE LEITURA MULTIMODAL PARA O ENSINO MÉDIO

Patricia de Albuquerque Vieira

Faculdades Integradas de Patos (FIP)

paty_albuquerque@live.com

Patricio de Albuquerque Vieira

Instituto Federal de Alagoas (IFAL)

patricioavieira@hotmail.com

Resumo: Na sociedade contemporânea, as formas de interação e comunicação sofrem as influências dos avanços tecnológicos e, por essa razão, todos os dias nos deparamos com novos estudos que visam explicar as mudanças que ocorrem na construção e organização dos textos. O surgimento da tecnologia computacional proporcionou uma mudança significativa na forma de ler os textos, os quais incorporam diversas semioses (cor, negrito, itálico, tabela, entre outras) exigindo do leitor novas competências de leituras para relacionar o verbal e o visual em busca da compreensão da mensagem. Tomando por base os estudos de Dionísio (2005) que apontam a multimodalidade como traço constituído do texto escrito e falado, o presente trabalho busca refletir sobre a multimodalidade discursiva em textos de divulgação científica na esfera escolar, propondo a alunos do 3º ano do ensino médio uma sequência didática que aborda o estudo da leitura multimodal através da revista científica *Galileu*, bem como apresentar a sua linguagem científica para que os alunos sejam capazes de identificar as relações de sentidos estabelecidos pela multimodalidade. Para tanto, nosso trabalho fundamenta-se nos aportes teóricos de Dionísio (2004, 2005), Kress & van Leeuwen (2001), Rocha (2007), Vieira (2007). Os resultados apontam para uma leitura prazerosa e ressaltam a importância de uma nova abordagem sobre a língua voltada para as questões da multimodalidade discursiva, além da necessidade de a escola rever a maneira como educa o olhar do aluno para analisar as imagens que circulam dentro e fora da escola, a fim de que haja a formação de sujeitos letrados visuais.

Palavras-chave: Multimodalidade discursiva, Sequência didática, Ensino médio.

Introdução

Na contemporaneidade, as formas de interação e comunicação sofrem as influências dos avanços tecnológicos e, por essa razão, todos os dias nos deparamos com novos estudos que visam explicar as mudanças que ocorrem na construção e organização dos textos que associam palavras e imagens. Há, assim, uma profusão de gêneros multimodais que ao utilizarem as imagens pretendem despertar a atenção do leitor para transmitir suas informações, cabendo à escola formar cidadãos

críticos que possam reconhecer e relacionar os diversos aspectos multimodais que compõem os textos.

Nesse quadro, o presente trabalho busca refletir inicialmente sobre a multimodalidade discursiva em textos de divulgação científica na esfera escolar. Para tanto, partimos do seguinte questionamento: É viável articular a multimodalidade e o ensino de língua portuguesa? Tendo em vista tal questionamento, é de nosso interesse promover por meio de uma sequência didática o estudo da leitura multimodal em sala de aula através da revista científica *Galileu* (mar./2013), bem como apresentar a sua linguagem científica para que os alunos sejam capazes de identificar as relações de sentidos estabelecidos pela multimodalidade.

Breves considerações sobre a multimodalidade

Nos últimos anos, observamos uma mudança significativa na forma de ler os textos que circulam em nossa sociedade. Para Kress e van Leeuwen (1996), a multimodalidade ocorre graças às composições das relações e à construção do sentido que os diversos códigos semânticos estabeleceram entre si. Os autores salientam que:

Na era da multimodalidade os modos semióticos além da língua são vistos como completamente capazes para servir de representação e comunicação. Na verdade, a língua, seja falada ou escrita, pode agora com mais frequência ser vista como apoio aos outros modos semióticos: ao visual, por exemplo. A língua pode agora ser extravisual” (KRESS; van LEEUWEN, 2001, p. 46).

Para Moreira (2011), os efeitos de diagramação, a formatação e a organização de um texto não são aleatórios, assim como as imagens (fotografia, pintura, desenhos, gráficos, etc.) que o compõem. Todos esses elementos carregam significados passíveis de serem analisados. Essa constituição de sentidos e os vários recursos representacionais dos textos são denominados *multimodalidade*.

A multimodalidade envolve combinações de falas, gestos, imagens. Assim, podemos afirmar que todo texto é multimodal, e para que haja a compreensão do texto é necessário analisar não somente a linguagem verbal, mas também a visual, pois é uma junção dessas informações que se constrói a composição da mensagem.

Dionísio (2005, p. 161) explicita que a multimodalidade é vista como traço constituído do texto escrito e falado. Para tanto, justifica seu posicionamento levando em consideração os

seguintes pressupostos: a) as ações sociais são fenômenos multimodais; b) gêneros textuais orais e escritos são multimodais; c) o grau de informalidade visual dos gêneros textuais da escrita se processa num contínuo; e d) há novas formas de interação entre o leitor e o texto, resultantes das estreitas relações entre o discurso e as inovações tecnológicas. A autora afirma ainda que “imagem e palavras mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada” (DIONÍSIO, 2005, p. 159). Desse modo, não há como analisar os textos desconsiderando todos os modos semióticos que o compõem.

Nesse cenário, preocupamo-nos com a pouca atenção que ainda é dada às imagens, uma vez que elas são quase em suas totalidades as responsáveis para que o leitor possa atribuir sentido ao texto, seja através da fala com gestos ou expressões faciais, ou ainda, na escrita com utilização dos recursos semióticos como cores, tamanhos, imagens, etc. Mozdzenski (2008, p. 21), por sua vez, destaca que “ilustrações, fotos, gráficos e diagramas, aliados a recursos e impressão, como o tipo de papel, cor, diagramação da página, formato das letras, etc., vêm sendo sistematicamente conjugados aos gêneros textuais escritos”. Assim, o texto verbal conjugado com fotos, gráficos, cor, formato das letras, são indispensáveis para que os leitores consigam entender as mensagens, pois esses recursos são bastantes atrativos e, podemos dizer ainda, que é uma atividade de leitor experiente.

Rocha (2007, p. 54), em seu artigo *Repensando o ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem multimodal*, expõe que segundo Kress, Leite-Garcia e van Leeuwen (2000) os pressupostos que caracterizam os textos multimodais são: a) um conjunto de modos semióticos está sempre presente em toda produção ou leitura dos modos; b) cada modalidade tem suas potencialidades específicas de representação e de comunicação produzidas culturalmente, mas inerentes a cada modo; c) é preciso compreender a maneira de ler essas produções como coerentes em si mesmas; d) tanto os produtores quanto os receptores têm poder em relação aos modos semióticos; e) escritores e leitores produzem signos complexos que emergem do “interesse” do produtor; f) o “interesse” determina a convergência de um complexo conjunto de fatores: histórias sociais e culturais, contextos sociais atuais, inclusive estimações do produtor dos signos sobre o contexto comunicativo; e g) o interesse em representações aptas e em uma comunicação efetiva significa que os produtores de signos elegem significantes (formas) apropriados para expressar sentidos, de maneira que a relação entre um e outro não resulte arbitrária, mas motivada.

Diante do exposto, entendemos que é dever do professor ampliar os conhecimentos dos alunos, levando-os a interagir com meio em que vivem. Ou seja, cabe ao docente impulsioná-los a conhecer o novo, a prepará-los para saber reconhecer os tipos de textos e recursos que neles são

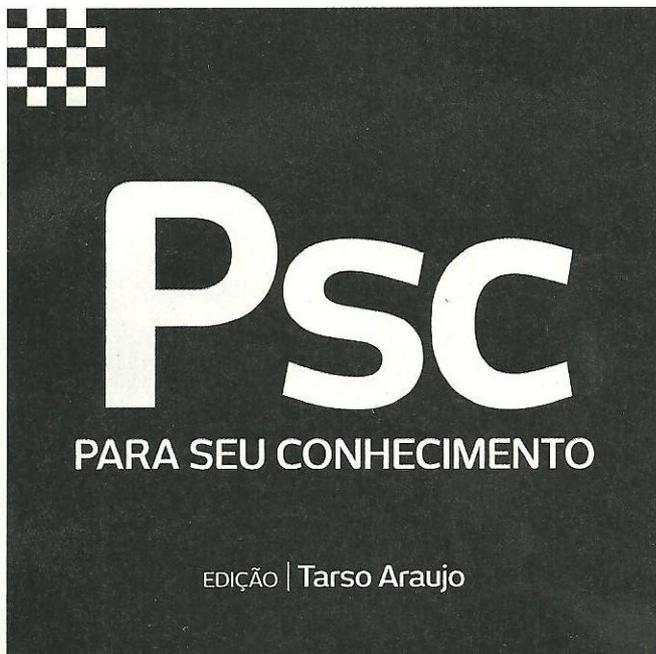
utilizados, e, ainda, interpretem as ações comunicativas, visto que uma das competências do ensino de língua materna é “valer-se da linguagem para melhorar a qualidade das relações pessoais, sendo capaz de expressar sentimentos, ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário” (PCN, 2001, p. 42).

Análise do texto

Diante do universo atrativo de textos que circulam na sociedade, faz-se necessário abordar que muitos deles trazem as imagens apenas para torná-los mais atraentes. Em alguns casos, essas ilustrações não trazem muitas informações, em outras situações as imagens são indispensáveis para o leitor formar a compreensão da mensagem.

Na linguagem multimodal, o verbal e o visual formam um “casamento” perfeito, em que um sofreria prejuízos sem o outro. Pois, de acordo com Dionísio (2005, p.160-161), a multimodalidade surge quando a utilização de “no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografias, palavras e sorrisos, palavras e animações, etc.”.

Desse modo, podemos afirmar que todos os textos são multimodais, pois são formados pela junção de mais de um recurso semiótica. Isto é exatamente o que ocorre no texto que segue retirado da revista *Galileu* (março/2013): sem as imagens em destaque – os alimentos – e as cores não conseguiríamos obter a mesma compreensão do texto verbal. Observemos, então, as imagens:



ALIMENTAÇÃO

VOCÊ COMPRARIA ESTES VEGETAIS?

▪ A MAIORIA
DAS PESSOAS
DIZ QUE NÃO.
E ISSO É UMA
IMPORTANTE
CAUSA DE
DESPERDÍCIO
DE COMIDA

← **FEIOS, NÃO.
DIVERTIDOS, SIM:**

Alimentos
"esquisitões"
fotografados
para o livro *Taste
the Waste*, sobre
desperdício de
comida

"Legume tem que ter a cara bonita", diz Inês Oliveira, de 33 anos, ao ver fotos dos legumes ao lado, numa manhã de compras em um supermercado de São Paulo. Ela não desconfia, mas, ao fazer essa ligação equivocada entre forma e conteúdo, contribui para o desperdício de alimentos do mundo.

Um estudo divulgado no início deste ano pelo *Institution of Mechanical Engineers*, maior associação de engenheiros do Reino Unido, detectou que cerca da metade de tudo o que produzimos em alimentos vai direto para o lixo — algo que pesquisas parecidas já haviam apontado. Mas o que chama atenção no documento é que grande parte do desperdício é causado por mero preconceito estético.

Os autores calculam que "30% do que é colhido nunca chega de fato ao mercado graças a descartes, controles de qualidade e dificuldade de atender a critérios puramente cosméticos". A nutricionista Camila da Silva conhece bem essa realidade. Ela trabalha na ONG Prato Cheio, que redistribui alimentos descartados por supermercados entre instituições carentes — mais de 80% dos cerca de 600 quilos de legumes e frutas recolhidos por dia são reaproveitados.

"O legume ou a fruta fora do padrão tem exatamente as mesmas propriedades que aqueles com aparência perfeita", garante a nutricionista, lembrando que o desperdício atravessa toda a cadeia produtiva. Como o consumidor não gosta de legume feio, o supermercado não o coloca na prateleira, os distribuidores não os repassam para os supermercados e os produtores sequer colhem o produto que nasceu meio torto. Além do alimento propriamente dito, julgar pela aparência também leva ao desperdício de terra, água e combustível.

É por isso que os engenheiros britânicos aconselham que os governos tenham "políticas que mudem a expectativa dos consumidores", a fim de "desencorajar a rejeição de comida baseada em características visuais". E estimam que, com alimentos mais caros, esse mau hábito vai ser cada vez menos viável.

"O consumidor é apenas uma parte de toda a cadeia, mas repensar seus hábitos é um passo fundamental", diz Denise Hamú, coordenadora do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, um dos braços da ONU responsáveis pela campanha *Think, Eat, Save* (Pense, Coma, Poupe), lançada em janeiro para reduzir os índices de desperdício de comida no mundo. Uma das dicas é: "compre frutas divertidas — muitas delas são jogadas fora só porque seu tamanho, forma ou cor não são 'certos'". Então, dona Inês, da próxima vez não chame aquele legume de feio, mas de engraçado. ■ Juliana Elias

(83) 3322.3222

contato@sinalge.com.br

www.sinalge.com.br 13

O texto pertencente à edição de Tarso Araújo, ocupa duas páginas completas da revista, sendo uma página apenas com as ilustrações dos alimentos e a outra com a linguagem verbal.

Na primeira página, vemos as imagens de doze vegetais, cada qual medindo aproximadamente 4 cm de comprimento e 6 cm de largura. É importante observar que o formato diferenciado desses alimentos despertam bastante a atenção, e, ainda, a diversidade de cores que compõem esse texto, do verde ao vermelho, da fruta ao legume, todos eles bastante chamativos. Porém, sem a linguagem verbal na página ao lado esses vegetais formariam apenas mais um texto com meras ilustrações.

Faz-se necessário destacar que não é de nosso interesse discorrer sobre o conteúdo discutido nessa edição e, por esse motivo, não entraremos no mérito da questão – formar opinião sobre a beleza desses “esquisitos” alimentos. Todavia, é importante salientar que segundo o texto a ingestão destes vegetais é tão saudável quanto os outros que têm suas formas “normais”. Entretanto, voltemos ao nosso real interesse, qual seja, reconhecer os recursos multimodais que compõem o texto em foco.

A segunda página prende logo a atenção do leitor com um quadro de fundo preto, medindo 8,5 cm de comprimento e de largura. Na parte esquerda superior desse quadro, observamos um pequeno xadrez nas cores branca e preta. Dando sequência, observamos as consoantes em maiúsculas PSC na cor branca, no tamanho maior do que as palavras que seguem abaixo: “Para seu conhecimento”. É válido observar que todas as palavras estão em negrito.

No fim desse quadro aparece a palavra EDIÇÃO em letras maiúsculas que, por sua vez, não vem em negrito, seguido de uma barra com o nome do editor TARSO ARAÚJO em letras maiúsculas e em negrito.

Logo abaixo, vemos a palavra ALIMENTAÇÃO em letras maiúsculas no meio de duas linhas, a superior está em negrito diferentemente da inferior. Observamos que a questão problema desse artigo (VOCÊ COMPRARIA ESSES VEGETAIS?) aparece em negrito com letras maiúsculas e maiores que o texto que discorre sobre o estudo do desperdício dos alimentos no mundo. A resposta que segue não está em negrito (A MAIORIA DAS PESSOAS DIZEM QUE NÃO. E ISSO É UMA IMPORTANTE CAUSA DE DESPERDÍCIO DE COMIDA), mas com letras no mesmo tamanho da questão problema.

No inferior da página em estudo, vemos uma seta de cor preta que indica a primeira página onde se localiza os vegetais anteriormente descritos. A primeira parte da mensagem está em negrito,

o que não acontece com a segunda que, por sua vez, relata que esses alimentos “esquisitos” foram intencionalmente fotografados para o livro *Taste the Waste*, o qual aborda o desperdício de comida.

No centro da página aparece um “L” em negrito, que vem na parte final do texto, porém, nos inquietamos ao pensar o porquê desse “L” estar exatamente no final do texto. Acreditamos que se trata de mais um recurso que a multimodalidade oferece e que está relacionado à palavra que inicia esse artigo “Legume”. Mas por que esse “L” não está na parte superior da página? É importante pensar nessa organização do texto.

Por fim, na parte direita que divide essa página encontra-se todo o texto verbal, o qual apresenta a opinião da Senhora Inês Oliveira, bem como fontes de outros estudos e relatos da nutricionista Camila da Silva que trabalha na ONG Prato Cheio. O texto apresenta ainda a opinião da coordenadora do programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – características do texto de divulgação científica, o que o torna ainda mais interessante.

Outro ponto importante desse texto está no fato de ter um caráter científico. Pois somos cientes que ele foi extraído de uma revista de circulação nacional que trata suas matérias com bastante responsabilidade. Todavia, exige do leitor muita atenção e habilidade no exercício da leitura, por conter informações que muitas vezes passam despercebidas pelos leitores por acharem que tais formatos não são mais que meras ilustrações para compor o texto.

Entretanto, enfatizamos que o texto está escrito com pelo menos quatro tipos de letras diferentes como o negrito e o itálico. Observamos, ainda, que o texto traz algumas palavras em inglês, o que exige mais atenção do leitor. Desse modo, acreditamos que é dever do docente explorar os significados dessas palavras, a fim de impedir/evitar um fracasso na leitura, pois, ao trabalhar textos de cunho científico na escola, é necessário que o aluno perceba a importância que é dada a textos dessa natureza, bem como preparar o educando para saber ler e interpretar as representações científicas.

Nessa direção, concordamos com Vieira (2001, p. 971) quando postula que a leitura é um processo associativo que promove a interação “escrita e imagem” em diversos sentidos. Dessa forma, entendemos que o texto produz imagens, que a linguagem visual motiva o leitor e que a cabe aos professores prepararem seus alunos para a compreensão e interpretação de textos científicos.

Diante do exposto, propomos a seguir uma sequência didática a ser trabalhada em três encontros, com duas aulas cada. Sugerimos que essa sequência seja destinada a alunos do 3º ano do ensino médio, durante seis aulas (180 minutos), tendo em vista as experiências e as leituras de mundo que os alunos já possuem ao chegar à escola.

Sequência didática: uma proposta de trabalho com a multimodalidade

A linguagem multimodal deve ser explorada em vários tipos de textos. Como não podemos analisar uma diversidade de textos que circulam na sociedade, escolhemos um artigo da Revista Científica *Galileu* (março/2013), com o intuito de ensinar os recursos que a multimodalidade utiliza para compor o texto, bem como levar os discentes a terem contato com esse tipo de linguagem.

Ciente de que a língua é um sistema que sofre variações e mudanças ao longo do tempo, temos que acompanhar as inovações tecnológicas, adaptando-nos a elas. Com isso, é de suma importância apresentar aos alunos um texto de divulgação científica, para fazê-los refletir sobre os conhecimentos que esse tipo de texto oferece, bem como discutir sobre a construção dos dados.

Para a presente sequência didática (SD), traçamos como objetivos (a) promover reflexões acerca da leitura multimodal, através do texto de um artigo de divulgação científica e (b) discutir acerca da importância dessa nova linguagem no âmbito escolar, para que os alunos sejam capazes de reconhecer seu uso. Eis, então, a SD:

1º Encontro (2 Aulas)

Conteúdo: Apresentar as características do texto de divulgação científica com base no texto “PSC Para Seu Conhecimento”, de Juliana Elias, publicado em março de 2013.

Objetivo: Abordar as funções sociais do gênero em foco e sua importância no âmbito escolar.

Metodologia: Aula dinâmica com leitura de slide para motivar os alunos a reconhecerem as funções e as características do texto.

Recursos de ensino: Cópias do texto em estudo para toda a turma; slide.

Avaliação: Participação oral.

2º Encontro (2 Aulas)

Conteúdo: Apresentar a multimodalidade e manifestação no texto “PSC Para Seu Conhecimento”, de Juliana Elias.

Objetivos:

- Mostrar a interação entre o verbal e o visual presente no texto;
- Descrever e analisar as semioses presentes no texto.

Metodologia: Aula expositiva dialogada através da leitura de slides.

Recursos de ensino: Cópias do texto em foco para toda a turma; slide.

Avaliação: Participação oral.

3º Encontro (2 Aulas)

Conteúdo: Partindo do texto “PSC Para Seu Conhecimento”, de Juliana Elias.

Objetivos:

- Aprofundar as discussões sobre a linguagem multimodal e analisar os textos trazidos pelos alunos, ressaltando a importância desse veículo/meio de comunicação.
- Realizar discussões sobre a importância da temática multimodal.

Metodologia: Aula dialogada com leitura dos textos, promovendo a interação entre alunos e professor, facilitando, assim, uma melhor fixação das semioses que compõem o texto.

Recursos de ensino: Cópias do texto em questão para toda a turma; slides.

Avaliação: Participação oral.

Em relação às aulas propostas, vale informar que se levarmos em consideração a realidade das escolas brasileiras, a sequência apresentada poderá ser trabalhada num tempo maior que o previsto, ainda assim, apresentamos essa proposta para ser aplicada num período de seis aulas.

Sabemos que a escola é vista como um espaço privilegiado para troca de informações e construção do saber. Nessa perspectiva, é dever da escola motivar os alunos, levá-los a terem contato com o novo e prepará-los para interagir com o outro na sociedade.

No que se refere à sequência, no 1º encontro o professor deverá apresentar as características do texto de divulgação científica; chamar a atenção dos alunos para essa linguagem; e expor sua

inquestionável importância para a sociedade. Os alunos deverão participar de modo interativo, anotando as informações, discutindo sobre como se constrói os dados e entender que esse tipo de texto requer um olhar específico, pois se trata de um estudo mais aprofundado na área em questão. Assim, o docente deverá saber conduzir esse momento de forma dinâmica, se possível com slides, para que no fim do encontro os discentes estejam conscientes da importância da circulação desse gênero na sociedade, e, ainda, que eles sejam capazes de reconhecer as funções e as características desse tipo de texto.

Já no 2º momento, o docente irá expor/conceituar o que é a multimodalidade e como se manifesta no texto “PSC Para Seu Conhecimento”, de Juliana Elias, divulgado em março de 2013. Nesse encontro, o professor deve entregar cópias do texto em foco, realizar com os alunos uma leitura silenciosa e, em seguida, mostrar a relação entre o verbal e visual, como eles caminham lado a lado e como se complementam, além de ressaltar que nesse texto a linguagem verbal é melhor compreendida por termos as imagens dos alimentos na página ao lado.

É preciso descrever e analisar as semioses presentes no texto, mostrando aos alunos as cores, os formatos, as setas, enfim, todas as imagens que são recursos da multimodalidade e que servem para ilustrar, persuadir, convencer o leitor, tornando, com isso, o texto mais dinâmico e interessante. Para tanto, o ideal nesse caso, será optar por uma aula expositiva e dialogada com a leitura de slide, pois tornará o encontro mais prazeroso, mais rico em informações, visto que os alunos poderão discutir sobre a temática com maior propriedade, estando em contato direto com a visualização desses recursos multimodais. Por fim, o professor pedirá aos alunos que tragam textos aleatórios para a próxima aula, para que eles sejam capazes de reconhecer os recursos multimodais presentes nesses textos.

Por fim, no 3º encontro os alunos deverão retirar quaisquer dúvidas ou indagações que ainda tenham frente à linguagem multimodal e, em seguida, analisar com a participação do professor os recursos multimodais presentes no texto escolhido. Feito isto, os alunos deverão expor para a turma as características e os recursos que encontraram nos textos selecionados, falar sobre essa experiência, aumentando seus conhecimentos e encontrando mais satisfação nas leituras de imagens.

A partir desse momento, o docente poderá indagar aos alunos se eles utilizariam os recursos multimodais em suas produções textuais e por quê. Vale salientar que a troca de conhecimentos

enriquecem as discussões. A aula, por sua vez, deverá ser expositivo-dialogada, com a leitura dos textos trazidos pelos alunos, promovendo, assim, uma maior fixação dos conteúdos aprendidos.

Considerações finais

Consideramos que a revista *Galileu*, assim como as demais revistas de divulgação científica, é um importante recurso que deve ser utilizado na sala de aula para ampliar o grau de letramento visual do aluno.

Concordamos com Krees e Van Leeuwen (2001) quando salientam que a comunicação visual tem que sair do domínio apenas de especialistas ou de elites e passar cada vez mais para o domínio público. Assim sendo, cabe à escola proporcionar um maior contato dos alunos com a diversidade de textos e semioses para que estes possam se tornar cidadãos letrados visualmente.

Reconhecemos, por fim, que nossa discussão é apenas um início, motivo pelo qual enfatizamos a necessidade de publicações de estudos/pesquisas sobre a multimodalidade, a fim de que o trabalho do professor de língua portuguesa considere a interação entre palavras e imagens. Somente assim os alunos poderão analisar a língua como ela é e como de fato funciona para estabelecer a comunicação entre os grupos sociais.

Referências

AGUIAR, V. T. de. *O verbal e o não verbal*. São Paulo: UNESP, 2004.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DOLZ, J., NOVERRAZ, M., SCHEAUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In.: SCHEAUWLY, B., DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

DIONISIO, A. P. *Multimodalidade discursiva: orquestrando palavras e imagens*. Mimeo. UFPE, 2004.

DIONISIO, Â. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: BRITO, K. S.; GAYDECZKA, B; KARWOSKI, A. M. (orgs). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Palmas e União da Vitória, PR: Kayagangue, 2005.

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of visual design*. Londres: Routledge, 1996.

KRESS, G; LEITE-GARCIA, R.; van LEEUWEN, T. Semiótica discursiva. In.: *El discurso como estructura y proceso: estudios sobre el discurso. Uma introducción multidisciplinaria*. Van DIJK, T. A. (comp.). Espanha: Gedisa, 2000.

MAROUN, C. R. G. O texto multimodal no livro didático de português. In.: *Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal*. VIEIRA, Josenia A. et al. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MOZDZENSKI, L. *Multimodalidade e gênero textual: analisando criticamente as cartilhas jurídicas*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.

ROCHA, H. da. Repensando o ensino de língua portuguesa: uma abordagem multimodal. In.: VIEIRA, J. A. e et al. *Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

WALTY, I. L. C.; FONSECA, M. N. S.; CURY, M. Z. F. *Palavra e imagem: leituras cruzadas*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VIEIRA, J. A. *Novas perspectivas para o texto: uma visão multissemiótica*. Brasília, no prelo.

VIEIRA, P. de A. Nas “asas” da multimodalidade: reflexões sobre a abordagem do texto de divulgação científica em contexto escolar. In.: XAVIER, M. M. (Org.) *Pesquisas em lingüística aplicada ao ensino de português: diferentes olhares*. Campina Grande: Realize, 2011. p. 969-978.